

# COOPERA

## RECURSOS SILVESTRES



Promotores



Cofinanciado por:



# Cooperar nos recursos silvestres

*“COOPERA\_RS” – Rede para a promoção da cooperação, qualificação e competitividade do território associado ao Proverbe dos Recursos Silvestres.*

O projeto Coopera\_RS, é um projeto âncora da Estratégia de Eficiência Coletiva “Valorização dos recursos silvestres do Alentejo” e pretende criar uma rede para a promoção da cooperação, qualificação e competitividade nas fileiras dos recursos silvestres (medronho, figueira da índia, cogumelos, plantas aromáticas e medicinais, apicultura, caça e pesca de rio). Esta rede pretende envolver produtores, empreendedores, associações, entidades de investigação e autarquias do território do Baixo Alentejo, na resolução dos constrangimentos existentes, mas principalmente na valorização destas fileiras e do território.

## OBJETIVOS

– Promover **soluções de cooperação** entre os diversos intervenientes da Estratégia e assegurar as condições necessárias para que os recursos silvestres e produtos associados possam constituir uma base motora para o **desenvolvimento económico e empregabilidade da região de intervenção**, envolvendo na equação os **Municípios e os GAL, em conjunto com o tecido empresarial**;

– Promover a **estabilização, sustentabilidade, competitividade e profissionalização das fileiras** associadas ao foco temático da

EEC, consolidando os investimentos realizados na EEC anterior;

– Estimular a **criação de valor em toda a fileira, por via da qualificação** dos diferentes intervenientes.

## ATIVIDADES

i.) Mapeamento de recursos logísticos potencialmente partilháveis;

ii.) Estudo de soluções de cooperação ao nível da partilha de recursos;

iii.) Ações de sensibilização para os fatores críticos de competitividade, identificados por fileira e Ações de capacitação/qualificação para os fatores críticos de competitividade, transversais e comuns;

iv.) Levantamento de ideias inovadoras em torno da produção/transformação/recriação de produtos à base dos recursos silvestres e sistematização das mesmas numa Bolsa de Ideias de Negócios;

v.) Mapeamento de soluções de financiamento alternativas, adequadas à criação de valor a partir dos recursos silvestres.



## TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO E COFINANCIAMENTO



## CONSULTORIAS EXTERNAS



# A fileira do peixe do rio



A pesca em águas interiores está fortemente enraizada na tradição cultural das povoações ribeirinhas, sendo que na Região do Baixo Alentejo, o troço nacional do Rio Guadiana (designadamente, no concelho de Mértola) assume-se como um dos locais de maior representatividade, desenvolvendo-se aí com diversas intensidades e motivações e conservando alguma expressão. De entre as modalidades de prática previstas na lei, a designada pesca profissional é aquela que está na base da fileira do peixe do rio, diferenciando-se das restantes (i.e., pesca lúdica e pesca desportiva) pelo facto de assentar na exploração dos recursos aquícolas com fins comerciais.

O rio Guadiana e os seus afluentes apresentam uma fauna piscícola extremamente variada, entre a qual se encontram várias espécies com interesse comercial e que têm subsistido às ameaças provocadas por períodos de seca extrema, como a enguia (ou eiró), a lampreia, o sável e a saboga (ou savelha) e ainda outras como as tainhas (muge), as bogas e os barbos. A estas espécies juntam-se outras, essencialmente marinhas que, em determinadas épocas do ano, sobem o rio com a maré: a corvineta, a dourada e o robalo. Estes aspetos contribuem para que a bacia hidrográfica do Guadiana seja considerada a mais importante em Portugal para a conservação da ictiofauna de águas interiores.

O aumento da temperatura e da salinidade da água do rio Guadiana estão a favorecer o aparecimento e o estabelecimento de espécies invasoras que antes nunca tinham sido encontradas no rio, como a corvina americana, o peixe-gato-do-canal, amêijoas, alforrecas, camarões e o caranguejo azul. Este é um fenómeno que tem vindo a aumentar nos últimos anos e que, se por um lado, pode representar uma ameaça para a subsistência das espécies tradicionais, por outro pode conferir um ganho potencial para os pescadores, ao poderem usufruir das novas espécies com interesse económico.

A caracterização geral da fileira do peixe do rio aponta para uma dinâmica de contração expressiva nos últimos anos, materializada pela diminuição do número de pescadores profissionais e do desinteresse das novas gerações pela atividade. Apesar da generalidade dos pescadores com atividade no Guadiana se encontrar legalizada no que diz respeito a licenças, material de pesca e embarcações, é importante referir que, em termos económicos, a sua atividade é dominada pela lógica informal, servindo como complemento dos rendimentos obtidos por

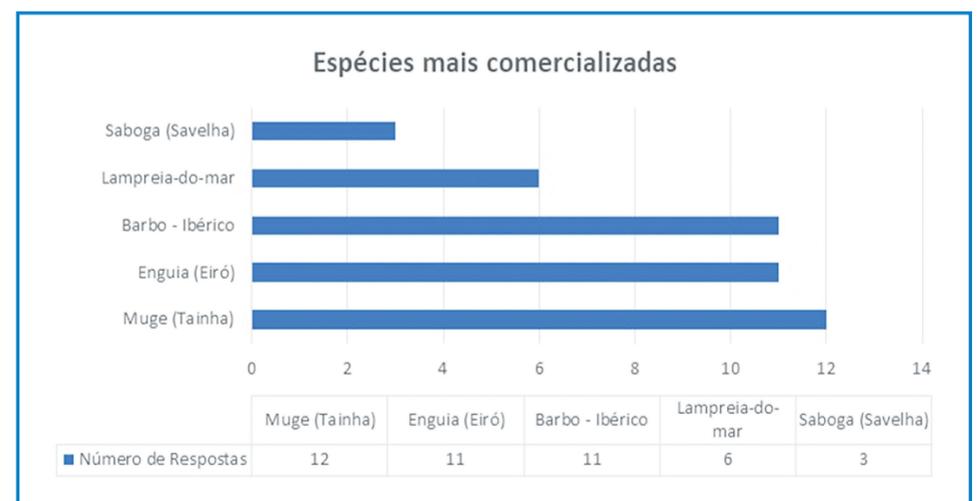
outras vias. Em termos de mercado, não parecem existir problemas significativos de escoamento do produto da atividade piscatória, o qual é comercializado em fresco e essencialmente a nível local através da venda direta ao consumidor final, aos estabelecimentos de restauração, a vendedores ambulantes e, embora com menos expressão, em banca no Mercado Municipal de Mértola. As espécies de peixe mais procuradas e valorizadas são a lampreia, a saboga (em especial as suas ovas), a enguia e a tainha/muge, esta última com menor valor comercial mas com disponibilidade durante todo o ano.

Os elementos apresentados permitem constatar que a fileira do peixe do rio tem apresentado uma trajetória descendente, deparando-se atualmente com um risco real de extinção a curto-médio prazo, em virtude do reduzido número e estrutura envelhecida dos seus protagonistas atuais e da falta de capacidade para atrair novos atores. Contudo, existe também a evidência que se está em presença de uma atividade capaz de gerar rendimentos com algum significado, ainda que numa lógica de complemento e de modo informal.

Perante este contexto, a grande questão que se coloca diz respeito ao potencial de desenvolvimento desta fileira, nomeadamente ao nível dos desafios para a criação e retenção de valor, relacionados com a expansão da capacidade produtiva da fileira, a qual tem subjacente um aproveitamento mais intensivo da base de recursos piscícolas dentro dos limites da exploração sustentável e contribuindo para o controlo e manutenção dos recursos piscatórios, com a diversifi-

cação da oferta de produtos do rio, tendo por base uma combinação entre a oferta atual de produto em fresco (que pode ser alargada com a criação circuitos curtos de comercialização e distribuição - cabazes de peixe do rio ou introdução nos menus de refeitórios escolares e comunitários) e a adoção de novas formas de valorização económica da matéria-prima (novas formas gastronómicas, conservas, panados, etc.) e com o alargamento da base de procura da fileira, o que exigirá capacidade comercial para fomentar a adesão da procura a novos produtos e a ampliação geográfica do mercado atualmente servido.

Estas questões estão fortemente interligadas e pressupõem uma significativa concertação de esforços em torno de objetivos ambiciosos para o crescimento da fileira do peixe-do-rio, sem as quais dificilmente poderá projetar-se uma inversão da trajetória atual. Atendendo à estrutura atual da fileira e ao perfil dos seus agentes, não é expectável que essa dinâmica possa acontecer de forma espontânea, pelo que será necessária a existência de estímulos e apoios externos capazes de materializar esses movimentos de concertação. Estímulos estes, também absolutamente necessários para estimular a atração/mobilização de agentes económicos empreendedores capazes de tornar a oferta mais diversificada, assente na adoção de formas inovadoras de valorização económica da matéria-prima resultante da atividade piscatória (indústria transformadora), contribuindo também para a mitigação de efeitos de sazonalidade e para uma utilização mais racional dos recursos piscícolas disponíveis.



DADOS: "Estado da Arte do Setor da pesca em águas interiores. Relatório Final", 2018, Município de Almodôvar



## A AEVG e a pesca de rio



DR\_Nuno Sequeira

A Associação de Empresários do Vale do Guadiana (AEVG) foi fundada em 2016 e teve desde o seu início, a preocupação em integrar nos seus objetivos, a dinamização de produtos específicos do território, principalmente aqueles que podem ser uma mais-valia em termos diferenciadores, e que agreguem uma componente de apoio ao micro negócio ligado a produtos e/ou técnicas ancestrais.

Sendo entidade parceira da Estratégia de Eficiência Coletiva (EEC) Prover “Valorização dos Recursos Silvestre do Alentejo”, esta associação focou a sua intervenção na EEC, na fileira do peixe do rio, uma vez que se trata de uma atividade tradicional da sua zona de intervenção, carente de algum apoio estrutural que permita uma melhor valorização deste recurso.

A AEVG, iniciou os trabalhos em torno do peixe do rio, com a dinamização de workshops, no Festival do Peixe do Rio, organizado pelo Município de Mértola na localidade piscatória de Pomarão, Mértola, onde trouxe à discussão conjunta temas como a organização da comercialização do peixe através dos circuitos curtos (como por exemplo

a ideia de organização de um Cabaz do Peixe do Rio) ou a criação de valor na fileira, por via da transformação do pescado, com exemplos concretos de projetos empreendedores de sucesso, em torno das conservas de peixe.

Estas iniciativas permitiram perceber os constrangimentos dos pescadores locais, mas demonstraram também que existe margem de progressão em vários aspetos e que existem iniciativas que poderiam, se devidamente apoiadas valorizar um recurso de excelência da região. Estes workshops foram também importantes no sentido de a AEVG ganhar a confiança, junto da comunidade piscatória, que se revelou essencial para que, a AEVG, fosse a entidade parceira do Município de Almodôvar, no desenvolvimento posterior de um estudo sobre a dinâmica da pesca de rio na região para a EEC. O estudo em questão demonstrou claramente que existe abandono e envelhecimento do setor (gráfico na página anterior), mas revela também que, para além das espécies de maior valor comercial (lampreia, ovas de saboga, enguias), existem espécies de menor valor comercial genericamente pescadas, para o qual

seria interessante criar estratégias de valorização, à semelhança do que se fez em Portugal para espécies de mar (ex: cavala).

Mais recentemente, a AEVG dinamizou também, para o Projeto Coopera\_RS, workshops temáticos sobre as oportunidades e constrangimentos da pesca de rio, tendo sido desenvolvido um workshop no Pomarão, Mértola, um em Santa Margarida do Sado, Ferreira do Alentejo e um Webinar temático.

Reconhecendo que o impacto da pesca de rio decresceu exponencialmente no território, as atividades desenvolvidas permitiram aferir que existe um recurso com valor potencial que pode ser valorizado e que existem casos interessantes de boas práticas, que poderão ser disseminados e replicados noutros locais, não só ao longo do Guadiana, como também nas bacias do Sado e do Mira. É contudo necessário um esforço coletivo para animar esta arte ancestral, garantindo a salvaguarda das técnicas utilizadas e assegurando melhores condições futuras para a dinamização económica deste setor, seja a nível de gastronomia, seja ao nível das áreas do turismo de lazer, como alternativas de negócio.

## Boas Práticas: Sérgio, “O Pescador do Guadiana”

A Penha D’Águia é terra de pescadores, onde outrora a azáfama era intensa, numa atividade que se encontra agora em franco declínio. Contudo, é ponto de visita obrigatório para quem quer degustar os deliciosos pratos de peixe do rio, por mérito de um pescador que se tornou também um empreendedor.

Sérgio Valente é Pescador “desde sempre” e é em homenagem ao pai, que perpetua no tempo a arte de pescar, para que, quem visita o restaurante possa disfrutar do melhor do rio oferece. O “Pescador do Guadiana” é um restaurante especializado na gastronomia associada ao peixe de rio e, apesar das dificuldades, Sérgio insiste em manter a pesca com as artes tradicionais e capturar ao longo do ano as diferentes espécies disponíveis: tainha (muge), enguias, barbo, lampreia e saboga estão entre as mais procuradas. O restaurante abre apenas por reserva, mas o Sérgio assegura peixe de época, pescado na noite anterior, pelo próprio, que a sua esposa Sofia confecciona com mestria.

O “Pescador do Guadiana”, é essencialmente um segredo bem guardado, um lugar familiar e intimista, onde nos podemos maravilhar com as delícias do rio e uma prova evidente que muito se pode fazer para valorizar os recursos silvestres em declínio, como é o caso do peixe do rio. Fomos falar com o Sérgio Valente sobre este projeto

**Quais são os principais constrangimentos que um pescador profissional no Rio Guadiana enfrenta hoje?**

**Sérgio Valente (SV):** Na minha opinião, as maiores dificuldades, para além dos problemas decorrentes do Alqueva (alteração dos caudais) e da poluição de diferentes fontes, temos ainda o problema das invasoras, principalmente o caranguejo azul. Para além disso, um dos grandes constrangimentos é a própria legislação e a burocracia nos processos. A mais recente preocupação que aflige os pescadores, diz respeito ao canal



de navegação, pois se o troço Pomarão-Mértola ficar como está atualmente até ao Pomarão (balizado), vai criar um elevado constrangimento ao desempenho da pesca. Gostaríamos de ter mais informação sobre este assunto e discutir com quem de direito, como resolver esta situação, sem prejudicar ainda mais uma arte que já está em declínio.

**Quais são os aspetos diferenciadores do vosso projeto e de que forma contribuem para garantir a sustentabilidade do vosso projeto e simultaneamente dos recursos piscícolas?**

**SV:** Ser iguais a nós próprios, genuínos. Usar em primeiro lugar os nossos próprios meios, conhecimentos e segredos de gerações anteriores. Tentamos manter as tradições vivas na gastronomia e na pesca tradicional. Cada vez mais, a diferenciação da procura, por locais e produtos como os nossos, próprios e únicos faz com que o nosso pequeno negócio familiar se torne viável, contribuindo para o desenvolvimento local e turístico sustentável e permitindo oferecer um produto diferente e de excelência.

**Restaurante  
“O Pescador do Guadiana”  
Penha D’Águia, Mértola  
TELEFONE: 286 675 417**